

EXCLUSIVO HABITAÇÃO

Autárquicas: crise da habitação pode tirar eleitores a Lisboa e baralhar resultados

A deslocação dos habitantes para fora dos centros urbanos significa também uma deslocação do eleitorado e mudanças na forma como vota que se vão sentir já nas autárquicas e vieram “para ficar”.

Ana Bacelar Begonha

5 de Janeiro de 2025, 6:13



A habitação deverá ser um dos temas centrais das eleições autárquicas de Setembro/Outubro RUI GAUDÊNCIO

O concelho de Lisboa está a perder eleitores, o que pode estar relacionado também com o aumento dos preços das casas e das rendas, e produzir efeitos nos resultados das eleições, desde logo, nas autárquicas deste ano. Com os jovens e as classes mais baixas a terem de se deslocar para a periferia é provável que os centros urbanos venham a ter um

maior peso dos grandes partidos ou da direita e que os partidos mais pequenos ou a esquerda fiquem mais representados na periferia, segundo especialistas ouvidos pelo PÚBLICO.

Olhando para a Área Metropolitana de Lisboa (AML), o concelho de Lisboa (<https://www.publico.pt/2024/10/25/local/noticia/camara-lisboa-aprova-carta-municipal-habitacao-fala-investimento-900me-2109477>) foi aquele que perdeu mais eleitores entre as eleições autárquicas de 2017 e as de 2021, concretamente 16.784 pessoas (3,4%), embora a AML tenha registado um aumento de 20.142 eleitores nesse período, segundo o número de votantes inscritos nas eleições publicado pela Secretaria-geral do Ministério da Administração Interna.

A tendência vem de trás: já entre as eleições autárquicas de 2013 e as de 2017 o concelho de Lisboa tinha menos 13.961 eleitores (2,75%). E também das eleições autárquicas de 2021 para as eleições legislativas de 2024 houve uma descida (https://www.publico.pt/2021/08/05/politica/noticia/seis-municipios-perdem-vereadores-2021-terem-menos-eleitores-1973108?ref=pesquisa&cx=page_content) de 11.311 eleitores (2,4%), embora haja regras diferentes de registo dos eleitores estrangeiros recenseados nestes dois actos eleitorais. Ao todo, a AML terá perdido cerca de 10 mil eleitores nesses três anos.

Por outro lado, a maioria dos concelhos periféricos aumentaram o número de eleitores, como Palmela e Mafra, que foram aqueles que mais votantes receberam. Mafra subiu 4654 eleitores (7,35%) de 2017 para 2021, seguida de Palmela com 2924 eleitores (5,5%). Também de 2021 para 2024, Palmela registou mais 2396 eleitores (4,3%) e Mafra uma subida de 1872 (2,8%) pessoas inscritas nas eleições.

A crise da habitação, que está a empurrar as pessoas dos centros urbanos para a periferia, pode estar por trás dessa realidade? Os censos de 2021, por exemplo, mostram que mais de 55 mil pessoas saíram de Lisboa entre 2019 e esse ano, tendo a maioria (78%) ido para a periferia da cidade, segundo avançou o *Expresso* (<https://leitor.expresso.pt/semanario/semanario2614/html/primeiro-caderno/sociedade/quase-60-mil-pessoas-forçadas-a-deixar-lisboa-em-tres-anos>) na altura, devido à subida dos preços da habitação.

Este aumento tem vindo a acentuar-se na última década e particularmente em anos recentes, como mostra a evolução das taxas de juro na zona euro, que o Banco Central Europeu começou a subir em Julho de 2022 e que de um nível negativo chegaram a um recorde de 4% em Setembro de 2023. Alguns empréstimos de crédito à habitação

registaram aumentos das prestações que quase duplicaram os valores iniciais. Custos que só na segunda metade de 2024 e este ano começam a corrigir, acompanhando o alívio decretado pelo BCE.

Além deste acréscimo recente, os preços das casas e as rendas têm observado subidas. Os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que no terceiro trimestre no ano passado os preços de venda (<https://www.publico.pt/2024/12/23/economia/noticia/mercado-habitacao-volta-acelerar-precos-crescem-10-terceiro-trimestre-2116667>) cresceram 9,8%, o que representa uma aceleração face ao início do ano. No caso das rendas (<https://www.publico.pt/2024/12/23/economia/noticia/rendas-registam-quebra-ligeira-mantemse-perto-nivel-recorde-2116680>), o terceiro trimestre revelou uma queda de 1% em relação aos três meses anteriores, mas os valores mantiveram-se em níveis historicamente elevados.

Centro entre os grandes partidos e a direita

Não existem estudos que demonstrem que estes aumentos têm efeitos directos nos resultados eleitorais. Mas, ouvido pelo PÚBLICO, João Ferrão, investigador do Instituto de Ciências Sociais, considera que o impacto da crise da habitação nas eleições é "relativamente previsível". Segundo o geógrafo, "quem está a sair da cidade são sobretudo os jovens, que não conseguem ficar, independentemente de terem filhos", por causa dos preços das casas.

As gerações mais novas são também aquelas que, "em termos gerais, abstêm-se mais e votam menos nos dois grandes partidos", isto é, o PSD e o PS. "Portanto, é fácil imaginar que o impacto da saída [dos jovens] de Lisboa significará um maior envelhecimento e um maior peso dos grandes partidos", aponta. Já na periferia, poderá verificar-se "exactamente o inverso", isto é, uma maior representação dos partidos mais pequenos, como o Chega, a Iniciativa Liberal e o Bloco de Esquerda, nos quais "os jovens têm um peso relativamente elevado".

"Vai haver uma diferenciação socio-urbanística entre o centro e a periferia e, depois, entre as várias periferias" que "vai revelar-se nas várias eleições", defende João Ferrão, que salienta que "este processo não é novo", mas está a "aprofundar-se". "Os eleitores de Lisboa são cada vez menos e aqueles que ficam são cada vez mais idosos. Portanto, estão cada vez mais agarrados aos partidos tradicionais" e até "ao Chega, porque as pessoas estão zangadas", sublinha.

Para o também ex-secretário de Estado do primeiro governo de José Sócrates, este é um "processo gradual" que pode não ter expressão "de forma radical" já nas autárquicas de 2025. Mas "veio para ficar" até porque "há um efeito de contaminação" dos eleitores "no sentido de influenciar o voto de quem já estava" nos concelhos.

Também o geógrafo Luís Mendes defende que o concelho de Lisboa está a perder eleitores devido ao aumento dos preços da habitação, apontando que as "freguesias centrais", como Misericórdia e Santa Maria Maior, perderam população, de acordo com os censos de 2021, "porque correspondem a áreas urbanas centrais com um edificado mais nobre em que os preços do imobiliário e do solo são muito mais elevados".

"São estas áreas que atraíram, desde há uma década, alojamento local e turístico e procura estrangeira, como os vistos *gold*, os residentes não habituais e os nómadas digitais, que têm um poder aquisitivo superior e, ao massificarem a procura, inflacionaram os preços", explica.

Para o investigador do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, estas mudanças podem fazer com que "o tabuleiro na cidade de Lisboa vire à direita ou, tendencialmente, reforce a direita" nas eleições, nomeadamente nas autárquicas deste ano. Isto porque "as camadas trabalhadoras", que "tendem a votar mais à esquerda", estão deslocar-se para os concelhos periféricos, o que pode criar "uma espécie de centrifugação da esquerda para a periferia". Mas o especialista ressalva que "não há uma relação linear" entre estes factores, havendo "também muita classe popular a votar no Chega", por exemplo.

Os próprios partidos não são alheios aos desafios que a crise habitacional lhes coloca. Ao PÚBLICO, [Marina Gonçalves](https://www.publico.pt/2024/10/03/politica/entrevista/marina-goncalves-nao-vai-ps-prr-nao-vai-cumprir-2106351?ref=pesquisa&cx=page_content) (https://www.publico.pt/2024/10/03/politica/entrevista/marina-goncalves-nao-vai-ps-prr-nao-vai-cumprir-2106351?ref=pesquisa&cx=page_content), ex-ministra da Habitação, considera que há uma "perda de eleitores em Lisboa, nos grandes centros urbanos" porque "os preços aumentaram mais e houve uma deslocação dessas pessoas para as periferias", o que cria uma "flutuação" no voto. Além disso, defende que cada vez mais o "acesso à habitação" se tornou "central" para as pessoas: "Tem um reflexo nos eleitores que existem e na avaliação que fazem das políticas", explica.

A deputada do PS admite, por isso, que o partido pode ter sido prejudicado no passado, já que "quem está a governar tem o reflexo das políticas" e não só o PS é "co-responsável por não ter começado uma estratégia mais cedo", como a política da habitação "demora

muito tempo" a produzir efeitos. Mas acredita que, "nas autárquicas, o reflexo vai ser o contrário porque as medidas tomadas na habitação foram no sentido contrário do que deviam ser" por parte do PSD.

A conclusão que a socialista retira é que há uma "necessidade de criar políticas que permitam às pessoas viver nos centros urbanos", mas recusa que o PS tenha de ajustar os locais em que se foca: "A habitação vai ter ainda mais prioridade nestas eleições autárquicas, em todo o território, independentemente das prioridades de cada autarquia", diz.

Também Gonçalo Lage, coordenador do PSD na comissão da habitação no Parlamento, admite que os centros urbanos "podem estar a perder pessoas, sobretudo famílias jovens, que querem comprar uma primeira casa e têm dificuldade". E aponta que, conseqüentemente, "há municípios que vão ter mais eleitores", nos quais o resultado eleitoral "deverá ter a ver com a prioridade que os eleitores dão ao local para onde foram viver" na hora de votar. O deputado acredita, por isso, que as eleições de 2025 vão "depende da estratégia local de cada partido", embora admita que "a conjuntura nacional pode ajudar".

Mas aponta também que os eleitores podem, independentemente de serem forçados a mudar de município, manter o voto no partido em que se sempre votaram. E acredita que os municípios já estão a "fazer um grande esforço" na área da habitação que pode mitigar a crise habitacional e os seus efeitos. **com Marta Moitinho Oliveira**



Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

- ✉ Newsletters
- 🔔 Alertas
- f Facebook
- × X
- 📷 Instagram
- in LinkedIn
- 📺 Youtube
- 📡 RSS

Sobre

- Provedor do Leitor
 - Ficha técnica
 - Autores
 - Contactos
 - Estatuto editorial
 - Livro de estilo
 - Publicidade
 - Ajuda
-

Serviços

Aplicações

Loja

Meteorologia

Imobiliário

Assinaturas

Edição impressa

Jogos

Newsletters exclusivas

Estante P

Opinião

Assinar

Informação legal

Principais fluxos financeiros

Estrutura accionista

Regulamento de Comunicação de Infracções

Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção

Gerir cookies

Ajuda

Termos e condições

Política de privacidade

EMAIL MARKETING POR



@ 2025 PÚBLICO Comunicação Social SA